

A UNIDADE SINDICAL

RAUL PILLA

SÃO os sindicatos órgãos de defesa dos interesses profissionais. Surgiram espontaneamente, ao lado da lei e até contra ela, pois, no começo, consideravam-se subversivas da ordem social semelhantes associações.

O Estado, que a princípio as via com maus olhos, passou, porém, a utilizá-las, ou como órgãos de cooperação (é o que se verifica nas democracias) ou como instrumento de domínio (é o que sucede nas ditaduras). No primeiro caso há representação de interesses, que se collgam para se fazerem ouvir; no segundo caso, há subordinação de interesses, em benefício do Estado todo poderoso, que reforça o seu domínio político com a ingerência econômica.

Decorre disto que o Estado totalitário só admite o sindicato único e inteiramente submetido à sua disciplina. Com a sua existência é incompatível a liberdade de associação profissional, como incompatível é também a pluralidade partidária. Nenhuma pessoa tem o direito de divergir, quer quanto aos interesses gerais da coletividade — esfera política — quer quanto aos seus interesses particulares — esfera profissional. Portanto, partido único e sindicato único.

Poderá o Estado democrático admitir o sindicato único? Cumpre distinguir. O que ele exige por condição essencial é a liberdade sindical. Os profissionais podem associar-se para a defesa dos próprios interesses, ou numa só entidade, ou em quantas sejam determinadas pela diversidade das suas tendências. O sindicato pode ser único, desde que o seja natural e espontaneamente, sem nenhuma coação legal. Mas, ainda assim, facilmente se concebe que a unidade sindical pode levar à ditadura no seio da profissão. A pluralidade assegura melhor a liberdade do profissional e constitui elemento de ponderação e equilíbrio na ação sindical. Nenhuma organização pode então dominar o indivíduo e impor-lhe a sua vontade, a pretêxto de lhe zelar pelos interesses profissionais.

Como se explica, então, que a maioria dos trabalhadores, neste país, seja ou pareça favorável ao sindicato único? É que, não conhecendo outra organização, acredita, graças a uma solerte propaganda, que a pluralidade tira aos sindicatos a sua eficiência, quando o contrário é o que sucede e não poderia deixar de suceder.